

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**WILLIAN DA CRUZ SALVIANO**

**BREAKING E DESENVOLVIMENTO MOTOR: Processo de ensino e  
maturação do Movimento Especializado FREEZE.**

**MANAUS  
2018**

**Willian da Cruz Salviano**

**BREAKING E DESENVOLVIMENTO MOTOR: Processo de ensino e  
maturação do Movimento Especializado FREEZE.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Arte e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientação: Prof.º Me. Cíntia Mello

**MANAUS**

**2018**

**WILLIAN DA CRUZ SALVIANO**

**BREAKING E DESENVOLVIMENTO MOTOR: Processo de ensino e  
maturação do movimento especializado FREEZE.**

**Projeto de pesquisa ao Curso de Dança da Escola Superior de Arte e Turismo  
da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção  
do título de Licenciatura em Dança.**

**MANAUS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018**

**Nota Final= \_\_\_\_\_**

**Banca Examinadora**

---

**Orientadora: Prof. Me. Cintia melo**

---

**Profº Me. André Duarte**

---

**Profª. Me. Amanda Pinto**

Dedico este trabalho e o caminho percorrido durante quatro anos desta Faculdade, especialmente a minha família e amigos que depositaram fé no meu sonho, dando força para seguir no sentido da arte, minha principal apoiadora, Minha Mãe Selma da Cruz. Com certeza sem ela nada disso seria possível!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me dado o ar da vida a cada dia, à minha Mãe que me apoia e acredita em minhas decisões no campo profissional , ao Profº Dr. Jansen Estrazulas por acreditar em mim, e passar o conhecimento no processo de pré-projeto, à Proª Cintia Matos de Melo principalmente pela confiança e pelas orientações que foram de total importância para que esse trabalho fosse concluído, à todos os professores que ministraram aulas e passaram seus conhecimentos do primeiro ao oitavo período e não menos importante, aos meus alunos participantes da pesquisa pela dedicação em cada aula e sem eles não seria possível termos esse trabalho finalizado.

Agradecer aos meus amigos Adriel, Hebrom, Ingrid, Alexandra, Giovana, Victor, Gefiter, Eric, Wallace, Milena, Nayandra (“Grupo Corpo”), por todos os momentos e trabalhos realizados juntos fazendo parte de todo meu processo de evolução durante esses quatro anos.

Agradecer aos Amigos Vanderlan e Osmar pela caminhada dentro e fora da faculdade, pelas dicas e ajudas de todos os dias.

Agradecer a todos os praticantes da Cultura Hip-Hop/Breaking que lutam todos os dias para que se tenha o espaço social e tornando possível que se tenha pesquisas como esta.

## RESUMO

O presente trabalho realizado em uma instituição de ensino público, teve como objetivo entender e descrever os efeitos das aulas do Breaking no desenvolvimento da habilidade de movimento especializado (Freeze), tendo como sujeitos da pesquisa jovens com idade de 13 a 16 anos, sem experiência com dança, estudantes da Escola Estadual Cacilda Breulle, localizada no Bairro do Coroadó Zona Leste de Manaus. O estudo mostra que os alunos encontram grande dificuldade em realizar os movimentos propostos nas aulas em sua maioria por falta de experiências corporais anteriores ao processo. O processo das aulas foi direcionado principalmente a adquirir consciência corporal, assim como força e equilíbrio para o aprendizado do freeze. A pesquisa foi feita de forma qualitativa descritiva onde foi realizados testes comparativos do antes e depois das aulas, para entender os efeitos da intervenção nos corpos dos alunos. Para ser realizada a comparação e o melhor entendimento sobre o aprendizado, foi elaborado a tabela de maturação do Freeze baseado na matriz analítica de Gallahue, sendo dividida em três fases: básica, elementar e avançada. Com tudo concluímos que após ser feito os processos de aulas e ao comparar os teste é possível ver uma contribuição significativa no aprendizado do movimento em questão.

Palavras-chaves: Breaking. Desenvolvimento Motor. Dança Educação.

## **ABSTRACT**

The present work carried out in a public teaching institution, aims to understand in a practical way the effects of the classes and training of Breaking in the development of the skill of specialized movement (Freeze), having as research subjects young people aged 13 to 16 years, without experience with dance, students of the State School Cacilda Breulle, located in the District of the Crowned East Zone of Manaus. The study shows that students find it very difficult to carry out the movements proposed in the classes, mostly due to a lack of previous body experiences. The class process was directed primarily at acquiring bodily awareness as well as strength and balance. The research was done in a qualitative descriptive way where comparative tests were made to understand the effects of the intervention in the form of a class in the students' bodies. To perform the comparison and the best understanding about Freeze learning, the Freeze maturation table was elaborated and divided into three phases: basic, elementary and advanced. We conclude that after doing the class processes and comparing the test, it is possible to see a significant contribution to learning the movement in question.

Keywords: Breaking. Motor development. Dance Education.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Fundamentos do Breaking.....	31
TABELA 2 - Categorias do Breaking .....	32

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Matriz analítica de Gallahue.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 2 – Matriz analítica de maturação do Freeze.....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 3 – Sujeito da pesquisa executando o Frezze no Nível Básico.....</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 4 - Sujeito da pesquisa executando o Frezze no Nível Elementar.....</b>	<b>41</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
1.1. <b>DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>14</b>
1.2. <b>DANÇA E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
1.2.1 <b>CATEGORIA DO MOVIMENTO.....</b>	<b>20</b>
1.2.2 <b>AÇÕES BÁSICAS.....</b>	<b>20</b>
1.3. <b>CULTURA HIP-HOP.....</b>	<b>25</b>
1.4. <b>BREAKING.....</b>	<b>30</b>
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>33</b>
2.1. <b>Caracterizações da pesquisa.....</b>	<b>33</b>
2.2. <b>Natureza da pesquisa.....</b>	<b>33</b>
2.3. <b>Participantes do Estudo.....</b>	<b>33</b>
2.4. <b>Instrumentos.....</b>	<b>34</b>
2.5. <b>Procedimentos do Estudo.....</b>	<b>36</b>
2.6. <b>Tratamento de Dados.....</b>	<b>37</b>
<b>3. Análise.....</b>	<b>37</b>
3.1. <b>Teste avaliativo inicial.....</b>	<b>37</b>
3.2. <b>Análise do teste avaliativo inicial.....</b>	<b>39</b>
3.3. <b>Descrição da Aulas.....</b>	<b>40</b>
3.4. <b>Teste Final.....</b>	<b>44</b>
3.5. <b>Análise do teste avaliativo final.....</b>	<b>45</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>47</b>

Referência.....	49
-----------------	----

## INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Motor é considerado como a mudança contínua do comportamento motor ao longo da vida, e a partir desse entendimento é possível encontrar uma conexão deste com a dança, em busca de contribuir por meio dela na evolução corporal dos praticantes. Entender que o corpo pode encontrar diversos caminhos em busca da evolução e a dança pode ser um, é de total importância no âmbito da arte.

O interesse pela temática surge a partir das experiências vividas com a dança Breaking, durante 10 anos essa prática se faz presente e no momento em que percebesse o pouco estudo sobre essa área da dança, não poderia deixar de buscar formas de tornar esse conhecimento empírico em um conhecimento científico.

Com o grande público praticante do Breaking a necessidade de encontrar informações sobre o ensino e seus efeitos também cresce, visando isso o foco da pesquisa foi no desenvolvimento corporal por meio das aulas e assim proporcionar um material que possa servir de base para estudos futuros.

Desta forma o Breaking foi posto dentro do âmbito escolar, sendo trabalhado de forma progressiva durante as aulas, onde com o decorrer dos dias foram se criando maneiras de ensino para que se chegasse ao resultado final.

Após a realização das fases de estudo, coleta de dados inicial, aplicação das aulas, coleta de dados final e a análise de dados, foi possível perceber que além da importância no âmbito acadêmico, social e intelectual a dança Breaking também é importante para o processo de maturação corporal, e pode ser usado para que os seus praticantes possam realizar tarefas com melhor qualidade no dia-a-dia e em situações específicas.

A pesquisa se divide em: referencial teórico, onde o objetivo é fundamentar o estudo de forma prática e objetiva por meio de autores conhecidos nas áreas estudadas; Procedimento metodológico, relatando a característica, instrumentos e procedimentos para realização do trabalho; Análise e Discussão de Resultados, mostrando as etapas da coleta, aplicações das aulas e seus resultados e por fim as

Considerações Finais, discutindo todo o processo, fazendo um balanço dos frutos da pesquisa.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1. DESENVOLVIMENTOS MOTOR

Segundo Gallahue (2013), o desenvolvimento pode ser considerado como a mudança contínua do comportamento motor ao longo da vida, ou seja, do nascimento à morte; para entender esse processo é necessário compreender que existem três fatores consideráveis nessas mudanças e são: as exigências de tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições do meio onde o sujeito esta.

O processo de mudanças no comportamento motor tem início a partir da geração da vida, ou seja, no ventre materno e já nesse período se percebe as reações do meio com sujeito, onde já acontecem gestos como respostas a estímulos externos. Essas ações são de total importância para o processo de maturação bem como para o desenvolvimento de forma saudável do ser (GALLAHUE, 2013)

O desenvolvimento apresenta-se de forma progressiva e incluem mudanças metabólicas, incrementos estruturais, desdobramentos de funções e aumento de desempenho como resultados das experiências. Entende-se como desempenho os progressos de desenvolvimento do movimento, fazendo parte das mudanças do desenvolvimento humano. Ao ver a experiência como parte fundamental para o processo de desenvolvimento, entre os processos estão o crescimento e a maturação, podendo ser eles avaliados como processo de desenvolvimento (SOARES, 2017).

Segundo Anjos (2017), o desenvolvimento é uma ação constante e a mesma não depende exclusivamente da faixa etária do indivíduo, mas quando o assunto é desenvolvimento motor, esse tipo de olhar se torna muito útil, para que se defina uma sequência de aquisição das habilidades motoras, porém não determina os níveis e nem a extensão destes processos.

A carência de experiências motoras e/ou a existência de lesões ou restrições graves podem afetar diretamente o nível assim como atrasar o desenvolvimento natural. Outros aspectos também comprometem esse processo, tal como, a má nutrição no pré-natal, uso de drogas no período da gestação, a prematuridade e

muitos outros fatores que podem influenciar negativamente a evolução motora (ANJOS, 2017).

O avanço da coordenação e controle motor em função da maturação do sistema nervoso, tem o seguimento céfalo-caudal (da cabeça aos pés) assim como o próximo-distal (do centro do corpo até as extremidades), onde o processo de maturação céfalo-caudal corresponde a fase do pré-natal – no primeiro momento se forma a cabeça, as pernas e braços; e logo após o controle gradual dos músculos na primeira infância. O processo próximo-distal é a sucessão gradual do controle dos músculos partindo do centro do corpo para fora, ou seja, para as extremidades, como por exemplo, na fase pré-natal – primeiro acontece a formação dos ombros, os braços e as mãos, como também, na primeira infância – a criança obtém o controle da cintura escapular e posteriormente os pulsos, mãos e dedos (GESELL, 1929).

Existem movimentos observáveis são organizados em três categorias: os movimentos estabilizadores no qual o objetivo é manter o equilíbrio em relação à força da gravidade como na parada de mãos; os locomotores, trabalha a relação do corpo com espaço, ou seja, como os corpo muda sua localização em determinado espaço no caso da corrida; e os manipulativos, corresponde a relação do corpo e os objetos ao seu redor seja de maneira rudimentar ou refinada podendo ser visto lançamento de dardo (ANJOS, 2017).

Habilidade de estabilidade, tem como característica ser tipo de movimento que buscam entender do corpo sobre os aspectos de equilíbrio, força e gravidade, movimentos esse que não tem a função de locomover o corpo no espaço (HAYWOOD & GETCHELL, 2016)

Habilidade de locomoção, este tipo de movimento tem como principal função deslocar o corpo do indivíduo no espaço, seja por meio da caminhada, corrida, pulo e rolamento existe o ato de sair de um ponto para o outro sendo essa a principal característica deste movimento (GALLAHUE, 2013).

Habilidades de manipulação, de acordo com Haywood & Getchel (2016), pode ser de forma ampla ou fina. Considerando tarefas de habilidade motora ampla lançar, pegar, chutar e driblar, é exigido força no ato de manipular o objeto. A habilidade motora fina é a forma mais detalhada de manipulação que exige

concentração e controle de olhos e mãos como, por exemplo, no ato de costurar ao colocar a linha em uma agulha.

## **FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Fase motora reflexa, acontece no período intra-uterino e continua aproximadamente, até em média um ano de vida. Compreende os reflexos, como os movimentos realizados de forma involuntária. A fase reflexa auxilia uma grande parte do desenvolvimento cortical (córtex cerebral), assim como no aprendizado sobre o próprio corpo e o meio. Ao desenvolver o córtex e com algumas restrições ambientais, os reflexos acabam desaparecendo gradualmente, desenvolvendo então os movimentos voluntários, que no início acontecem de maneira descoordenadas e grosseiras (ANJOS, 2017).

A fase motora rudimentar acontece paralelamente à fase reflexiva, durando em média do nascimento aos dois anos de idade. Os movimentos rudimentares são os primeiros indícios de ação voluntária do corpo, e por muitas vezes variam de ritmo, dependendo de fatores como; ambiente e biologia do indivíduo (GALLAHUE, 2013).

A etapa rudimentar é caracterizada por serem movimentos de pouca complexidade, mas de muita importância para os bebês como a atividade de segurar, jogar, mexer as pernas e braços, são ações simples que se modificam com o passar do tempo para suprir as necessidades do ser.

A fase motora fundamental acontece por volta dos dois aos sete anos de idade, onde as crianças exploram e experimentam as capacidades motoras, no início de forma isolada e adquirindo o controle de forma combinada. O desenvolvimento depende tanto da maturação como do ambiente do indivíduo (ANJOS, 2017).

São considerados movimentos fundamentais as habilidades básicas como: locomoção, estabilidade e manipulação, sendo iniciada na infância como consequência da evolução dos movimentos rudimentares quando bebê. A partir deste momento tem início o desenvolvimento das habilidades fundamentais assim como seus padrões, a criança se torna capaz de explorar as potências corporais ao se mover no espaço (locomoção), controle muscular em oposição a gravidade (estabilidade) e o aumento do controle do contato do corpo com os objetos do seu meio (manipulação) (HAYWOOD & GETCHELL, 2016).

Existem diversos tipos de atividades relacionadas com movimentos fundamentais, alguns exemplos são citados por Gallahue:

[...] padrões de comportamento básicos observáveis. As atividades locomotoras, como correr e pular, as manipulativas, como arremessar e pegar, e as estabilizadoras, como caminhar sobre uma barra e equilibrar-se em apenas um pé, são exemplos de movimentos fundamentais que podem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância (GALLAHUE, 2013, p. 71)

A fase motora especializada, acontece normalmente dos 7 anos e continua durante a vida toda. O movimento se torna uma ferramenta atividades esportivas, cotidianas e recreativas, combinando as habilidades manipulativas, estabilizadoras e locomotoras de diversas formas e para diferentes fins, formando movimentos mais complexos e que exigem maior controle do indivíduo sobre aquela atividade (ANJOS, 2017).

A etapa de movimento especializado é um estágio transitório onde a criança começa experimentar combinações entre os movimentos, ampliando de forma prática suas habilidades corporais, depende diretamente das necessidades de cada indivíduo, ou seja, se a criança é desafiada e incentivada diariamente em uma determinada atividade como a dança, o corpo vai entender com o passar do tempo a se adaptar para aquele ambiente (PIFFERO, 2007).

O desenvolvimento de habilidades motoras em diferentes níveis depende de um conjunto de fatores, podendo ser esses fatores o aspecto que impulsionará o indivíduo de forma positiva ou limita o desenvolvimento dessas habilidades (PIFFERO,2007).

Cada corpo tem sua estrutura e restrições que afeta diretamente em seus padrões de habilidade de movimentos, levando em conta, por exemplo, o peso e a altura é possível entender de certa forma as dificuldades de cada corpo (GALLAHUE, 2013).

**Habilidade de Estabilidade**, tem como característica ser tipo de movimento que buscam entender do corpo sobre os aspectos de equilíbrio, força e gravidade, que não tem a função de locomover o corpo no espaço (HAYWOOD & GETCHELL, 2016)

Todas as fases, habilidades e fatores do movimento são de total importância no processo de desenvolvimento motor do indivíduo, assim como na aquisição de novas habilidades, desta forma a dança pode fazer parte desta ação corporal de forma direta.

## 1.2. DANÇA EDUCAÇÃO

A dança quando utilizada na educação passa a ser vista não como apenas lazer, mas também como ciência, com suas técnicas e métodos de ensino, que foram e continuam sendo estudados para que se tenha um melhor aproveitamento da dança como instrumento para educação.

A ideia de Dança Educativa foi de Rudolf Laban (1879-1958), que dedicou parte de sua vida para estudar os movimentos humanos, no início apenas para a observação dos trabalhadores indústrias após um tempo o público alvo das observações foi se ampliando, passando por pessoas de outros ramos, no lazer, esporte entre outros, criando então uma busca pelos ritmos naturais do corpo, podendo expressar o estado mental e emocional do indivíduo. Criando então, um sistema usado para analisar e ler os movimentos, que quando são trabalhados no corpo, levam o indivíduo conhecer seus limites e possibilidades e como consequência ter uma melhoria no seu relacionamento interpessoal (DOS ANJOS, 2017).

Por meio deste estudo é possível dizer que, cada pessoa tem sua maneira de se movimentar, entendendo que essa maneira é decorrente de toda sua vivência corporal ao longo do tempo. O corpo reflete as experiências do indivíduo, no andar, olhar, dançar entre outras ações que podem expressar a relação da pessoa com o meio.

A primeira atividade do ser humano é o movimento, ao golpear o ar com os braços e perna, diminuindo a posição fetal. Os movimentos realizados nas primeiras fases da vida percorrem por diversas articulações ao mesmo tempo. Na medida em que o tempo vai passando inicia-se a repressão articular, momento em que os movimentos passam a ser feitos de maneira mais isolada (ANJOS, 2017).

Os movimentos que eram feitos de forma ampla, vão se retraindo com o passar dos anos, mas o corpo necessita de caminhos para evitar que sua atividades se tornem limitados, um desses caminhos é a dança.

Segundo Anjos (2017), a aprendizagem da dança acontece em algumas fases definidas: a primeira fase ocorre por meio dos movimentos instintivos do bebê, sem qualquer tipo de imitação, mas com muita repetição, de maneira natural e de total importância nesta fase. A segunda fase acontece quando se dá início dos estudos

sobre os fatores do movimento. A terceira fase, onde acontecem, os experimentos de movimentos mais elaborados e mais complexos (a partir dos oito anos de idade). E a quarta fase, na qual é dada a importância e foco, na mentalização e abstração do movimento (a partir dos 12 anos de idade).

Existem também alguns fatores do movimento, que identificam os componentes indissociáveis e estão divididos em fluência, espaço, peso e tempo. Os movimentos percorrem e existem na combinação desses fatores, sendo eles usados de formas e com objetivos diferentes (LABAN, 1978).

O fator fluência tem como objetivo reproduzir o fluxo, a integração e sensação, unidos em um movimento. Tem relação direta com processo de continuidade do movimento, sendo exigido um controle muscular, tanto de contração como de relaxamento para modificar a força do movimento, passando em muitas das vezes a emoção por meio deste controle (LABAN, 1978).

Ao executar um movimento na dança, esse movimento pode ou não ter o objetivo de transmitir uma mensagem, quando se tem esse objetivo é importante que se use a consciência e controle do corpo como forma de instrumento para esta ação, o não uso da fala, faz com que a dança busque muitos mais recursos corporais para conseguir atingir o público da maneira que se deseja.

O fator espaço é considerado a direção do movimento, sendo o caminho que o movimento percorre. Está ligado com a comunicação, à atenção e o foco, esse espaço pode ser, direto (foco único) e flexível (vários focos), (LABAN, 1978).

A dança pode percorrer por diversos espaços, sendo esse espaço o lugar onde o corpo se encontra e onde o movimento é feito. Existem diversas formas de se trabalhar o espaço na dança, uma delas é feita de forma conjunta entre os indivíduos que tem como objetivo na ocasião, preencher os espaços de forma dinâmica, trabalhando além de direções e localização, a criatividade para realizar a tarefa.

O fator peso, considerado o domínio do movimento, relacionando diretamente com a intenção e a sensação do movimento. Sendo duas categorias: o leve, geralmente realizadas para cima com o mínimo de força, e o firme, feitos com a intenção para baixo e com o máximo de força (LABAN, 1978).

Ao andar, correr, pular, cair e em diversas outras ações, o peso se encontra conectado com a força do corpo com o solo, sendo possível controla-la

proporcionando que ações como a de cair sejam vistas como leves por meio do entendimento de força usada em cada movimento.

O fator tempo é a duração e velocidade do movimento, dividido em dois extremos, o tempo sustentado onde os movimentos são e em desaceleração, e o súbito, onde o movimento é rápido e em processo de aceleração, essas atividades, aparecem por volta dos cinco anos (LABAN, 1978).

O tempo na dança pode ser visto em diferentes tipos de técnicas uma das que se utiliza muito desse recurso é a dança contemporânea, que pode usar de um movimento comum como de beber água e o levar para outra visão, usando a mesma ação em diferentes tempos e para diferentes fins.

### **1.2.1 Categorias do movimento**

Segundo Laban 2017, são distribuídas em três categorias: ações do dia-a-dia, como andar, escovar os dentes, abrir uma porta e etc; movimentos corporais no decorrer da fala, como gestos que sinalizem alguma ação assim como as expressões e movimentos teatrais, que são todos os movimentos feitos para o fim artístico no teatro ou na dança.

### **1.2.2 Ações básicas do Movimento Segundo Anjos (2017).**

Os movimentos acontecem de diversas formas e por muitos motivos, entre essas ações de movimento podemos destacar algumas.

- Pressionar (firme, direta e sustentada)
- Sacudir (súbita, flexível e leve)
- Socar (firme, direta e súbita)
- Torcer (flexível, firme e sustentada)
- Chicotear (súbita, firme e flexível) e
- Deslizar (direta, leve e sustentada)

Além destas ações básicas, Laban também destaca duas ações de esforço principais: ação de recolher (contrair) e de espalhar (expansão).

## **Temas de Movimentos Básicos**

Segundo Laban 1978, os Temas de Movimentos Básicos, são ferramenta para o Professor trabalhar a dança, não apenas como uma sequência de movimento mas também propondo um estudo dos temas e suas possíveis combinações.

Podemos dividir os temas em dois grupos: Temas elementares (crianças menores de 11 anos) e Temas Avançados (crianças maiores de 11 anos).

### **Temas de Movimentos Elementares Segundo Anjos (2017).**

1. Temas relacionados com a consciência do corpo: trata-se do ato do conscientizar o indivíduo, que mesmo na ação de brincar, pode existir um estudo sobre o movimento realizado. Subtemas: uso simétrico e assimétrico do corpo; corpo em movimento e imobilidade; transferência do peso e gestual; relações entre partes do corpo.
2. Temas relacionados com peso e tempo: trata-se de entender que os movimentos podem ser realizados por qualquer parte do corpo, podem ser sustentados ou súbitos (firmes ou leves).
3. Temas relacionados com o espaço: trata-se de entender a diferença entre movimentos amplas e restritos, tendo como subtemas, o uso do espaço e das áreas espaciais (baixa, média e alta), as zonas do corpo e ações básicas: emergir (para cima), afundar (para baixo), alargar (para os lados abrindo), estreitando (para os lados fechando), avançar (para frente) e retrain (para trás).
4. Temas relacionados com a fluência: trata-se de entender que os movimentos tem uma continuidade em diferentes trajetos, sendo o caminho do movimento feito em formas e ritmos diferentes.
5. Temas relacionados à adaptação de parceiros: a experiência de relação em grupo é desenvolvida, assim como, a imaginação, liderança e capacidade de observação. Subtemas: dançar junto, dançar para o parceiro, conversa em movimento, seja em duos, trios ou grupos.
6. Temas relacionados com o uso do corpo como instrumentos: trata-se de entender as diversas funções de diferentes partes do corpo, como por exemplo, as mãos em forma de colher ou pinças.

7. Temas relacionados com os ritmos ocupacionais: momento em que o indivíduo estuda as ações primitivas de trabalho como, cavar, serrar, martelar etc.
8. Temas relacionados com as formas de movimento: pode ser representado pela ação de desenhar no ar, sendo com ou sem deslocamento, usando diferentes partes do corpo, percorrendo pelas linhas retas, curvas e espirais.
8. Temas da relação do corpo com o solo: a ação de encontrar diferentes formas de passar por cima da força da gravidade, a saída do chão e a volta para ele, sendo trabalhadas em diversas formas.
9. Temas da relação com formas grupais: executando formas como uma fila, círculo e angulares. As formas podem variar em unidade, irregulares, fragmentada e linear.

O trabalho da dança na Escola pode acontecer por muitos meios de ensino, como o da repetição, onde os alunos repetem os exercícios com o objetivo de descobrir novos movimentos e também memorizar os já descobertos, ampliando as possibilidades corporais, assim como a consciência da capacidade de se desenvolver novas habilidades. Destacando a importância de se observar os alunos e quais efeitos das aulas nos mesmos, usando três momentos em aula: experimentação, composição e observação (LABAN, 1978).

A experimentação é o momento em que o aluno pode buscar formas de executar os estímulos dado pelo professor, buscando formas diferentes para solucionar os problemas de maneira criativa.

O momento da composição é o momento no qual o aluno coloca em prática as ações feitas nas experiências anteriores em forma de composição coreográfica, tornando concreto aquilo que foi aprendido por ele.

A observação é feita pelo professor em todos os momentos, para que assim se entenda todo o processo, desde de sua criação até sua exposição e como os alunos chegaram ao ponto final do trabalho.

Brincadeiras e jogos são usados como instrumentos da dança, deixando as crianças livres para criar e descobrir novos movimentos, por meio deste caminho a criança conhece aquilo que lhe é natural e orgânico em seu corpo (LABAN. 1978).

No caso das crianças os métodos de ensino da dança devem ser elaborados conforme a idade, o uso de imagens lúdicas e matérias didáticas que ajudem no processo de ensino são de grande importância, a criança aprender por meio das

atividades, um grande exemplo do uso desses elementos é nas aulas de balé para crianças de 3 a 5 anos de idade, onde uma das atividades é colocado bambolês no chão para que as crianças passem entre ele e desta forma desenvolver a noção de espaço e melhorar a coordenação.

A dança principalmente na escola deixa de ter a função apenas de aplicar o repertório corporal, mas busca que o indivíduo encontre por meio da arte o sentido de respeito por si próprio assim como pelos outros, se envolvendo de forma ativa em um grupo sociais, utilizando o movimento como forma de comunicação (Langton, 2007).

A participação do professor nas aulas é de fundamental importância, no processo de ensino, é necessário cantar, dançar, atuar para que assim se tenha uma relação entre os alunos e o professor, tudo para que os alunos ampliem cada vez mais seus movimentos e os sentidos deles (ANJOS 2017).

O professor é o mediador, ele comanda e determina o caminho da aula, porém para que esse caminho seja feito de forma positiva para todos, e preciso que se tenha uma dedicação em observar os alunos em cada das suas características e a partir disso, encontrar a melhor abordagem para aquela ação, cabe ao professor esse dever.

Segundo os PCNs (1997), a Dança, assim como o Teatro entram na escola de forma ilustrativas para as festividades escolares. O que era considerado Arte na escola eram as artes plásticas e o desenho. A dança nas escolas era considerada formas de entretenimento, com características lúdicas com sentido de brincadeira, o que teve como consequência a percepção de dança de forma errada pela sociedade (PINTO, 2015).

O corpo e a mente eram tratados em pontos isolados, fundamentado em uma visão cartesiana mecanicista do conhecimento onde corpo e mente são vistos como duas entidades distintas (VERDERI, 2000).

A relação de movimentos de habilidades corporais não eram entendidas como parte do processo de evolução como um todo, diferente do pensamento atual de que a mente está conectada ao corpo e um influência o outro por meio da experiências vividas.

Vivemos em um mundo em constante desenvolvimento e evolução onde tudo ocorre de forma gradativa. Desde o nascimento o indivíduo necessita do movimento

como linguagem de comunicação suprimindo suas necessidades, emoções e sentimentos (NANNI, 2002).

O movimento faz parte da nossa vida do início ao fim, em diferentes aspectos e momentos, seja ele feito apenas para sobreviver ou feito para expressar sentimentos, o momento é presente, e cabe ao indivíduo decidir por qual motivo ele é executado.

Nos últimos anos podemos perceber que muitos educadores e legisladores se mostram mais conscientes em mencionar a dança de forma científica em seus trabalhos e programas. Em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e desta forma ganhando o prestígio e o valor como ferramenta a ser usada no âmbito escolar, não só de forma festiva como estudo como ciência (MARQUES, 2003).

Com o passar dos tempos a educação não pode ficar restrita em quatro paredes, onde os educadores devem buscar novas possibilidades e formas de ensinar. A autora afirma que:

Neste mar de possibilidades, característica da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade (MARQUES, 2003, p. 17).

Por meio da experiência com a arte o homem cria, se sensibiliza e se expressa e a partir do entendimento das informações do meio, o educando pode emancipar sua criatividade, possibilitando a independência e autonomia (NANNI, 2002).

O aluno que encontra na arte uma porta para entender e discutir sobre uma infinidade de assuntos, se torna uma pessoa que pensa mais que cria mais e que usa de tudo ao seu redor para se fazer arte.

Somente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394 de 1996, a Arte passou a ser considerada uma disciplina obrigatória. E a Dança passou a ser considerada como área de conhecimento pelos PCNs (1997). Portanto, ela é definida por deter seus conteúdos específicos dentro das linguagens artísticas para fazer parte da educação do aluno (PINTO, 2015)

A presença da dança na escola é grande, seja por meio da matéria de artes ou de projetos extracurriculares, da creche ao ensino médio é possível encontrar trabalhos com a dança no âmbito escolar. Da dança clássica a dança urbana todas são usadas como ferramenta para tal atividade é por isso necessita que os estudos sobre a dança sejam feitos de forma contínua..

### **1.3. Cultura Hip-Hop**

A cultura faz parte da nossa vida, não é um lugar nem uma ação é aquilo que o indivíduo realmente tem como modo de vida, está relacionado com sua criação seus costumes e crenças.

O conceito de cultura simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo e com uma identidade dentro do seu grupo de origem. Na sociologia não existem cultura superiores, nem culturas inferiores, pois a cultura é relativa, designando-se em sociologia por relativismo cultural, isto é, a cultura do Brasil não é igual à cultura portuguesa, por exemplo: as pessoas diferem na maneira de se vestir, de agir, com crenças, valores e normas diversificadas (ALVES, 2009).

Considerando que existem culturais diferentes e que ela é a identidade de um determinado lugar, povo ou pessoa é possível entender como surge uma cultura e como ela pode se espalhar pelo mundo.

O *Hip Hop*<sup>1</sup> é um movimento cultural que se iniciou nos Estados Unidos, promovendo o encontro entre música, artes visuais e dança. O ambiente, em que o *Hip Hop* surgiu era povoado por negros e latinos, grupos que não eram apoiados pelo sistema e procuravam uma forma de criar alguma identidade cultural que lhes proporcionam uma visibilidade positiva. A cultura Hip Hop é considerada um movimento de contestação em um espaço contemporâneo, cultura de rua, por ter surgido nas ruas do bairro do Bronx em Nova York, pelas dificuldades que se enfrentavam tinham como objetivo transformar em manifestação artística todos os tipos de brigas e disputas que aconteciam naquele ambiente foi como uma forma de sobrevivência (COSTA, 2005).

---

<sup>1</sup> HIP-HOP neste caso é a cultura que tem como estrutura os elementos, dança, música, e arte visual.

O nome hip-hop surgiu com DJ Bambaataa, como diz na citação:

O termo hip hop, que significa, numa tradução literal, movimentar os quadris (to hip, em inglês) e saltar (to hop), foi criado pelo DJ Afrika Bambaataa, em 1968, para nomear os encontros dos dançarinos de break, DJs (disc-jóqueis) e MCs (mestres-de-cerimonias) nas festas de rua no bairro do Bronx, em Nova York (ROCHA et al, 2001, p.17).

. Mesmo com os conflitos sociais e à violência das gangues de jovens da periferia do Bronx, outras gangues, como a Black Sade, que pertencia ao Afrika Bambaataa, que buscavam a paz e união dos grupos (CHANG, 2005).

Muitos grupos disputavam território por meio da violência, algo que não era bom pra nem um dos lados, muito menos para a cultura, que começa já nesse período ser vinculada a drogas, armas e mortes.

As ruas se tornaram lugar de guerra, grupos como os Gueto Brothers (jovens latino-americanos, em sua maioria) saíam pelas ruas para disputar território e ganhar respeito na região com os Black Spande (jovens negros). A polícia por muitas vezes tentava acabar com a disputa reprimindo de forma violenta, porém sem êxito. Essas disputas em forma de brigas resultavam em muitas mortes de todos os lados assim como prisões (CHANG, 2005).

As consequências da guerra na rua eram graves e isso poderia ajudar para que se acabasse com essa situação, alguns grupos tomaram a frente para tentar trazer a paz para a periferia novamente.

Segundo Chang (2005), a guerra só teve seu fim após um tratado de paz que foi criado e redigido pelos membros dos grupos, Este tratado tinha como assunto principal o fim das disputas de território, onde foram delimitados os espaços de cada grupo, outra proposta foi à proteção das famílias e da vizinhança e com os termos aceitados por ambos os líderes a situação começou a mudar no Bronx.

Ao final da guerra dos grupos a cultura hip-hop começou a ter mais identidade, onde os praticantes não precisavam mais se preocupar com suas, mas apenas com sua arte como forma de expressão.

Segundo Leal (2007), é um fato que foi Afrika Bambaataa quem tornou oficial o nome Hio-Hop ao fundar, em 12 de novembro de 1973, a *Universal Zulu Nation*, uma instituição criada primeiramente como grupo de som, assim como a equipe *The Herculooids*, do DJ *Kool Herc*, que promoviam os chamados bailes ou encontros

semanas das manifestações artísticas que surgiam paralelas às músicas esses momentos eram retirados e respeitados para curtir a festa apenas dançando.

Um dos principais objetivos da cultura hip-hop, é defender esse conceitos e mostrar para sociedade que no gueto também tem consciência, cabeça pensantes que lutam, falam e fazem arte pelos seus direitos.

Fischer (1976) afirma, que as reflexões referentes a este universo estão pautadas na linguagem artísticas da dança, da tradição oral, da música e da arte visual (desenho) e por meio dessas vertentes artísticas, são consideradas um meio indispensável para a união do individuo como todo, fazendo com que o mesmo reflita sobre suas capacidades de ações e ideias criadas para mudar o mundo à sua volta.

As artes que compõem a cultura hip-hop não usada apenas para promover a arte ou artista, mas servem de painel de exposição das ideias do artista para a sociedade em suas diferentes formas de se fazer a arte no gueto.

O *Hip-Hop* transparece o universo artístico de muitas maneiras como em performances corporais, na mixagem musical e no grafismo estilizado, sendo essas ações feitas de forma personalizada, ou seja, cada artista em questão tem sua marca, mas sempre com a base nos elementos da cultura *Hip-Hop* (PAIS, 2006).

Cada artista tem sua luta seu objetivo, mesmo fazendo parte da mesma cultura, os pensamentos são diferentes e podem ser opostos sim sem problema, o hip-hop não era visto com uma lei e sim como um lugar onde as pessoas podem ser como são, dizer seus pensamentos, dançar sua dança e busca sua melhoria.

O *Hip-Hop* se popularizou como expressão da população negra norte-americana, com a sua inserção nos cinemas e sua entrada nas revistas especializadas em rap, que contribuíram diretamente para que os jovens, mulheres e homens negros, conhecessem a cultura e se sentissem representados, levando então esse publico buscar mais sobre o que realmente era essa cultura *hip-hop* (KITWANA. 2002).

Para entender melhor, o termo “elementos” são usados para se referir aos componentes artísticos que são identidade da cultura, como, o rap, o breaking, o DJ e o graffiti, onde todos são peça importante para formar de forma completa a cultura Hip-Hop (Gustsack, 2003) . Segundo Britto 2016, existe o quinto elemento que seria o “Conhecimento” ou “atitude”, que vai além da ideia de conceitos, constituindo-se em uma práxis, e está ligada diretamente com às ações positivas de união, paz e

diversão , responsável pela união do grupo e que com a falta deste elemento a Cultura Hip-Hop poderia perder suas convicções e ações na sociedade.

Ferreira (2015) afirma que a Cultura Hip-Hop, nasce, se estrutura e agora age como movimento de resistência, contestando a sociedade em diferentes formas, buscando a melhoria de vida para todos. Muitas ações são focadas na diminuição das desigualdades sociais e no combate ao racismo e genocídio da juventude da periferia onde nesse contexto, as artes dentro da Cultura emergem como ferramenta para a construção e contestação, adquirindo assim características de protesto social e cultural (BUZO, 2010).

Segundo Felix (2005), no Brasil os bailes blacks eram realizados principalmente na região metropolitana de São Paulo, em meados dos anos de 1980, sendo uma porta de extrema importância para entrada da musica norte-americana e, não apenas isto, serviram de veículos para entendimento do processo de construção da identidade negra e com o tempo os agrupamentos foram ganhando espaço e adaptações para realizar os bailes. Após o surgimento de novas tecnologias no ramo da sonoplastia, que tornou possível a realização dos bailes em locais fechados e a presença do DJ, apenas com a função de tocar os discos, existia uma equipe de DJs famosos como; Chic Show e Zimbabwe que disputavam público no centro de São Paulo.

Em meio a passagem do “milagre econômico”, no auge do regime militar, muitos movimentos sócias estavam sendo articulados em espaços, como os bailes, proporcionando outros ramos de trabalho para os jovens que nessa época estavam por muitas vezes sem um destino certo (FELIX, 2005).

No inicio dos bailes as musicas utilizadas eram em sua maioria, oriundas dos UEA, o soul, o r&b e funk music, mas com o passar do tempo os artistas Brasileiros, começaram a ser chamados para as casas de show, como por exemplo, Jorge Bem, Tim Maia e Cassiano, artistas que iam frequentemente aos UEA, de onde traziam na bagagem canções inspiradas pelo intercâmbio e também discos de vinil e fitas de cantores norte-americanos (FELIX, 2005).

Com o aumento de pessoas conhecedoras da cultura, a dança, musica e arte visual se espalhou por diversos países, fortalecendo cada um de seus elementos, proporcionando aos seus praticantes um mercado de trabalho por meio da arte.

- **DJs (Disc-jóquei)**

OS DJs são peças fundamentais para a cultura Hip-Hop, são responsáveis pela condução das musicas que são utilizadas nos bailes, batalhas e na produção de musicas. Existe também a mixagem que é uma das praticas dos DJs que basicamente é o ato de transformar a musica original, introduzindo nela efeitos, pausas e outras ações que algumas vezes podem ser feitos em forma de improviso.

O instrumento de trabalho do DJ são as picapes, compostas da seguintes maneira: dois toca-discos e um mixer – aparelho que permite que das musicas toquem de forma sincronizadas e desta forma o DJ possa misturar os sons, passando de uma caixa de som para outra sem interromper as batidas, o ritmo e a compasso (SANTOS, 2006).

O DJ se tornou uma profissão atual que percorre em diversos ramos de mercado, festas, musicas, batalhas entre outros, mostrando que cada elemento tem sua característica e mesmo assim, trabalham em conjunto.

- **MCs (Mestre de Cerimônia)**

Os MCs são responsáveis de conduzir o microfone em alguns casos com o papel de apresentar as atividades e artistas de forma bem individual onde cada MC tem sua característica e sua marca e em outro caso com o papel de cantor, onde a musica podia ser feita em forma de improviso ou escrita conhecida como Rap.

O Rap já podia ser visto em diversas manifestações mesmo quando não era conhecido por esse nome, o ato de cantar , de falar com ritmo e poesia era feito em varios momentos da história, mas a partir de quando foi feito dentro de uma cultura e com um objetivo tem sua concretização (SOUZA, 2011).

Atualmente o Rap tem mais que uma característica, já existem tipos e estilos de Rappes, cada um com sua mensagem, nem sempre de protesto como era, mas sempre com um ritmo e uma poesia, feita de diversas maneiras, ampliando anda mais o publico deste elemento.

- **Grafite (Arte de rua feita com spray)**

Arte que tem como principal característica o objetivo de protestar por meio das imagens criadas com grande habilidade pelos seus praticantes, feita com spray de tinta em diferentes locais da cidade, podendo mudar a ambiente do local, passar mensagens ou apenas deixar uma marca.

Segundo Bastos (2008), a arte do Grafite, dentro da Cultura Hip-Hop tem uma posição singular, entendo que este elemento não estaria presente de forma orgânica com o Universo como no caso da música e da dança porém faz parte de maneira importante da Cultura.

#### 1.4. O Breaking (Dança)

O *Breaking* é uma linguagem oriunda da cultura Hip-Hop, tendo início no final da década de 60 no bairro Bronx e New York. A dança tinha como um dos principais objetivos protestar em busca da melhoria de vida social dos moradores dos bairros periféricos. Teve como influência direta dos latinos e afros descendentes, assim como da música negra da época *Jazz* e o do estilo contagioso do cantor James Brown que era um dos grandes músicos desse período. Porém a dança ganhou proporção maior com a chegada do DJ Kool Herc em 1967 com a realização de festas onde lançou um novo formato de música chamado de *Breakbeat*. O *breakbeat* era o tipo de música predominante nessas festas conhecida como *block Parties*, onde as pessoas dançavam conforme a batida da música e foram chamados de Break boy(b-boy) e break girl (b-girl) nome utilizado atualmente (SANTOS, 2011).

O histórico motor vivenciado pelos praticantes do Breaking é utilizado, como ferramenta para aprender e elaborar movimentos, como por exemplo; movimentos de saltos mortais da capoeira muito usado pelos B-boys e B-girls do Brasil.

O Breaking realmente dito, que tem sua estrutura concreta no Foot-woks<sup>2</sup>, Power-moves<sup>3</sup> e os freezes, tornou-se então o principal representante dessas modalidades da dança, mas não o único (RIBEIRO, 2011).

No *Breaking*, existem os passos fundamentais que de certa forma representa a modalidade e suas características, que são: o *Top Rock*, *Foot work*, *Power Moves* e *Freeze*, que juntos formam a dança.

---

<sup>2</sup> FOOT WORK são movimentos realizados com os pés e mãos em contato com o solo, feitos em sua maioria com movimentos de giros e deslocamento no espaço.

<sup>3</sup> POWER MOVE são movimentos que necessitam de força e equilíbrio para sua execução, em sua maioria o corpo é sustentada pelos braços.

(tabela 1) Tabela dos Fundamentos do Breaking.

<b>Top Rock</b>	Constituído por uma sequência de movimentos feitos em pé, normalmente executados no início da entrada do b-boy ou b-girl antes dos movimentos de chão, seguindo as batidas da musica de forma única em cada dançarino (a).
<b>Footwork</b>	Constituído por uma sequência de movimentos feitos em pé, normalmente executados no início da entrada do b-boy ou b-girl antes dos movimentos de chão, seguindo as batidas da musica de forma única em cada dançarino (a).
<b>Power Move</b>	Movimento com semelhança as acrobacias e movimentos feitos em ginastica, alguns movimentos mais conhecidos são: Head spin (giro de cabeça), windmill (moinho de vento), air flare e flare. Esses movimentos exigem grande uso e controle de força e resistência.
<b>Freeze</b>	Movimento utilizado para finalização da sequencia, tem como característica ser feito de forma isométrica, ou seja, o corpo permanece em uma posição de forma totalmente parada, essa pausa é feita dentro da musica e no tempo proposto por ela, sendo exigido o equilíbrio intensivo do <i>b-boy</i> ou <i>b-girl</i> .

(Fonte, arquivo pessoal do pesquisador)

(Tabela 2) **Categorias do Breaking.**

<b>Free Style</b>	Estilo que exige a criatividade do <i>b-boy</i> ou <i>b-girl</i> , pois os movimentos são executado de maneira dinâmica se utilizando das varias categorias do <i>Break dance</i> , mas tem como principal característica a usa do <i>Top Rock</i> e <i>Foot Work</i> .
<b>Trickers</b>	Exige muita coordenação motora e equilíbrio corporal, são movimento com ligação entre eles, na forma de pulos com uma ou duas mãos em contato com o chão.
<b>Flexers</b>	Tem como característica principal o uso de alongamento do corpo para executar os movimentos, em sua maioria a flexibilidade das articulações são utilizados para aumentar o nível de dificuldade do movimento.

(Fonte, arquivo pessoal do pesquisador)

Com tudo podemos dizer que essa modalidade de dança envolve diversos aspectos do desenvolvimento corporal em seus praticantes, levando em conta suas categorias e fundamentos que caminham pelos diversos planos e eixos, pelo controle ea força, equilíbrio, velocidade e pela musicalidade, fazendo dessa técnica uma das mais complexas, porém com pouco estudo.

## **2. METODOLOGIA**

A Metodologia em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Metodologia tem como foco na aplicação de procedimentos de observação com base em conhecimentos sobre o objeto da pesquisa, comprovando e validando sua utilização através dos resultados e a partir disso colaborar com outros trabalhos, podendo garantir sua boa execução (GIL, 2016)

### **2.1. Caracterizações da pesquisa**

A abordagem da pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt; Silveira (2009) a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, descrevendo as relações entre variáveis. Em busca do entendimento do porquê de dos fatos, e os efeitos da pesquisa no objeto.

A pesquisa tem seu foco no processo de aprendizado e na qualidade de execução do movimento específico Freeze, buscando entender e relatar o estado inicial de maturação e o efeito da intervenção das aulas.

### **2.2. Natureza da pesquisa**

A pesquisa de natureza descritiva, pós tem como objetivo principal a descrição de características seja de um local, fato ou população e sua relação entre variáveis (GIL, 2008).

### **2.3. Participantes do Estudo**

A pesquisa foi composta por um grupo com 15 alunos devidamente matriculados em uma Escola Pública da região do Bairro Coroado em Manaus, no período vespertino, com a faixa etária de 13 a 16 anos, com a autorização da escola e dos pais ou responsáveis pelos jovens.

Foram incluídos os jovens que apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinados pelos pais ou responsáveis.

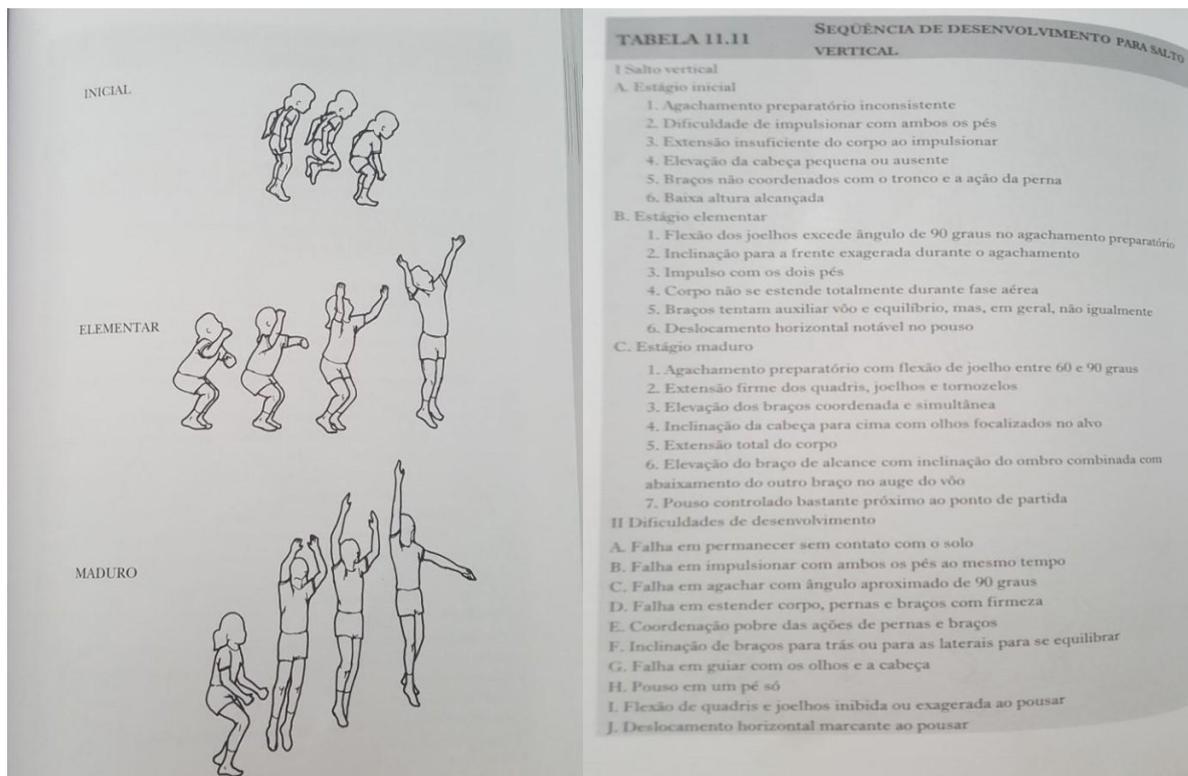
Como critério de exclusão que foi adotado a apresentação de qualquer lesão ou alteração osteomioarticular que poderia influenciar na execução do movimento em questão.

## 2.4. Instrumentos

Para a pesquisa foi utilizado, diária de campo, uma câmera filmadora da marca Canon modelo T3, com capacidade de filmar 30 fotos por segundo, um tripé ajustável e com nível para fixação da câmera e um notebook para armazenar os dados coletados e ser feito as análises.

Como instrumento de avaliação do desenvolvimento motor na habilidade específica dos alunos, foi criada uma tabela com descrição e níveis do movimento Freeze do Breaking, em inicial, elementar e matura, baseada na matriz analítica de Salto horizontal.

(Figura 1) Matriz analítica do Salto Horizontal.



(fonte, livro Desenvolvimento motor de Gallahue)

**(Figura 2) Tabela de Maturação do Frezze**

	<p>Fase inicial, em que o indivíduo, executa o Frezze, utilizando cinco apoios em contato com o chão, pés, mãos e cabeça, servem de base para sustentar o corpo.</p>
	<p>Fase elementar, em que o indivíduo, executa o Frezze, utilizando três apoios em contato com o chão, mãos e cabeça, servem de base para sustentar o corpo.</p>
	<p>Fase matura, em que o indivíduo, executa o Frezze, utilizando apenas um apoio em contato com o chão, a mão serve com base para sustentar o corpo.</p>

(Fonte: arquivo pessoal do pesquisador)

## 2.4. Procedimentos do estudo

Agendamento para as coletas da primeira fase com cada aluno e posterior agendamento das aulas para a fase de tratamento da pesquisa. Após 8 semanas de aula, foi realizada uma nova coleta de dados. As aulas sendo compostas por elementos do Breaking e treinos voltados para obter uma melhora no condicionamento físico dos alunos, com duração de 1 hora tendo a frequência de 2 vezes por semana.

A coleta de dados foi realizada na escola Estadual Cacilda Breule Pinto , situada no bairro Coroados , utilizando uma câmera filmadora acoplada a um tripé para gravação dos gestos motores e posterior análise dos estágios de maturação dos movimentos.

Durante a coleta cada aluno executou 3 tentativas validas para os movimentos especializados (Freeze). Foi considerada tentativa válida aquela em que o aluno executou a sem intervenção externa de qualquer tipo.

Aplicação das aulas de Break e dos exercícios de condicionamento físico voltado para dança, com duração de 8 semanas e 1 hora de aula. As aulas foram divididas em duas etapas, a primeira voltada para preparar e condicionar o corpo dos alunos para a prática dos exercícios de Breaking, a segunda foi realizado com base nos fundamentos do Breaking como; Footwork e Toprock. Na aplicação das aulas, foram usados elementos com o objetivo de melhorar a dinâmica em sala, cones e elásticos serviram de estímulos para a execução dos exercícios, trabalhando tanto o aprendizado do movimento em questão, como a noção de espaço dos alunos em relação aos “obstáculos” posto em sala.

Aplicação do teste avaliativo **final** com os estudantes participantes, para a coleta de dados e completar a fase de testes, sendo executada novamente 3 tentativas validas para os movimentos especializados (Freeze).

E por fim foi feita a organização dos dados já coletados, a categorização, separação, interpretação e análises dos dados, com base na tabela de maturação do Freeze.

## 2.6. Tratamento dos Dados.

Os dados foram registrados em documentos (diária de campo) e em vídeos, para posterior utilização do mesmo para resolver problemas ou tirar dúvidas sobre a pesquisa em questão.

Ao final da pesquisa os dados coletados na bateria de teste avaliativo foram postos a amostra, fazendo as comparações de antes e depois desse processo da pesquisa.

## 3. Análise

### 3.1. Teste Avaliativo Inicial.

O primeiro teste realizado antes da intervenção com as aulas de Breaking, para tornar possível a comparação e identificação dos efeitos no desenvolvimento motor dos alunos, com a habilidade específica do Freeze.

#### Resultado por indivíduo:

**Indivíduo 1:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 2:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 3:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 4:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 5:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 6:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 7:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 8:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 9:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 10:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básica.

#### QUADRO 1 - Resultado do Teste Avaliativo Inicial.

Quantidade	Nível
8 (oito)	Básico
2 (dois)	Elementar

FIGURA 2 – Sujeito da pesquisa executando o Freeze no nível básico.



(Fonte, arquivo pessoal do pesquisador)



**FIGURA 3** – Sujeito da pesquisa executando o Freeze no Nível Elementar.

### **3.2. Análise do Teste Avaliativo Inicial.**

Ao aplicarmos o teste, e observarmos os resultados expostos, percebemos que os sujeitos da pesquisa tiveram grande dificuldade em realizar o exercício do Freeze. Dentre os dez alunos que participaram do teste, oito alcançaram o nível Básico e dois o nível Elementar.

O ato de tentar sustentar o corpo em uma posição não habitual como o Freeze, sustentando o corpo por outros membros que não as pernas, se torna difícil quando não se tem um preparo corporal anterior a esta ação.

A partir do primeiro teste, foi possível elaborar um plano de aula com o objetivo de trabalhar as dificuldades dos alunos, e assim foi possível entender os efeitos do uso do Breaking no desenvolvimento de habilidades dos alunos.

### 3.3. Descrição das aulas.

**Aula 1.** A primeira aula foi prática e teórica, onde no primeiro momento foi feita uma explanação sobre a cultura Hip-Hop e o Breaking, para que os alunos entendessem a dança além dos movimentos, foram usados vídeos de batalhas e apresentações de Breaking com o objetivo de instigar os alunos a buscar mais sobre a dança, na segunda parte, foi realizado o aquecimento do corpo para evitar lesões, na terceira etapa da aula foi a de ensino do fundamento Top-Rock, utilizando dois passos básicos que trabalharam a agilidade, lateralidade e consciência corporal dos participantes e para finalizar foi feita a volta a calma com o foco em deixar o corpo estado neutro. Os alunos tiveram dificuldade em entender os movimentos quando feito no tempo musical, a agilidade assim como o controle dos movimentos ainda estavam no nível inicial, considerando que não tinham contado com a dança Breaking, até aquele momento, mas se mostravam interessados em aprender e atentos durante a aula.

**Aula 2.** Prática, com aquecimento e alongamento inicial visando perceber o nível de flexibilidade dos participantes, foi dada a continuidade da aula do fundamento Top-Rock básico, com repetições e ajustes individuais, no decorrer da aula foi acrescentado o movimento de salto horizontal que foi realizado de maneira alternada entre os passos bases, com o objetivo de aumentar a número de movimentos em um curto tempo além de condicionar os músculos das pernas para atividades futuras. Considerando que as aulas tiveram frequência de duas vezes por semana (terça e quinta), os alunos tinham um intervalo de quatro dias entre a aula de quinta para terça, porém foram instruídos a treinarem os passos em casa e não ficarem sem atividade física neste período, neste primeiro intervalo foi possível identificar os indivíduos que estudaram em casa e claramente evoluíram no aprendizado do Top-Rock.

**Aula 3.** Prática com uso de material. Teve foco em trabalhar as noções de espaço e lateralidade, para isso foi utilizado **cones** que foram colocados em posições específicas dentro da sala, o primeiro exercício foi de correr entre os cones que estavam formando uma linha reta com espaço suficiente para os alunos passarem. No segundo exercício os cones ficaram em duas filas de forma intercalada, os participantes tiveram que correr do centro para as laterais passando por fora dos cones, buscando entender os comandos de direita e esquerda. Para finalizar os

cones continuaram na segunda posição, porém o exercício foi modificado, os alunos tinham dois movimentos de Top-Rock já estudados, tinham que realizar ao passar pelos cones, utilizando apenas o lado para qual ele correu, ou seja, se o aluno foi para um cone que estava no na esquerdo o movimento do Top-Rock seria feito apenas com o lado esquerdo.

Os participantes por muitas vezes se confundiam os lados durante os exercícios, mas com o decorrer da aula o entendimento foi se tornando mais orgânico, a prática e o uso do elemento estava sendo eficaz nesse processo.

**Aula 4.** Prática Foot-Work. Primeiro contado com o fundamento foot-work, aula de introdução, para isso foi realizado um aquecimento e alongamento direcionado aos membros superiores, sabendo que para fazer estes movimentos o individuo utiliza as mãos como apoio no chão. O foot-work estudado nesta aula foi o 6 step<sup>4</sup>, feito com seis passos, que para sua realização os músculos das pernas e braços devem estar ativados para sustentar o corpo fora do solo.

Os participantes tiveram grande dificuldade em realizar o exercício, relatando cansaço e em alguns momentos dores nos braços. O ato de suportar o corpo em outra base que não os pés foi difícil, pós era a primeira aula e os corpos não tinham preparo para tal ação.

**Aula 5.** Prática Foot-Work. Feito um aquecimento e alongamento para preparar o corpo, em seguida foi novamente feita a execução do Foot-Work (6 step), com repetições, onde tiveram correções e posteriormente o ensino do passo 3 step, movimento que exige mais força nos braços e agilidade nas pernas.

Os participantes tiveram uma evolução no aprendizado do 6 step, após a segunda aula e as correções o movimento começou a ser feito de maneira mais segura, ao introduzir o passo 3 step, os alunos acabam voltando as dificuldades de compreensão de um movimento novo, porém o tempo de entendimento foi menor, considerando que a proposta do trabalho é um passo servir de base para o próximo.

**Aula 6.** Prática Foot-Work. Direcionada para o aprendizado do passo 3 step<sup>5</sup>, para isso foi realizado um aquecimento e alongamento para preparar o corpo, em seguida o estudo mais detalhado do movimento com repetições e correções de forma individual.

---

<sup>4</sup> 6 STEP é um foot-work básico com consiste na execução seis movimentos de perna que completam um gira completo.

<sup>5</sup> 3 STEP é um foot-work de transição que consiste em três movimentos com as pernas que completam um giro, existindo suas variações na execução.

Com a aula focada no estudo e limpeza de um movimento os alunos tiveram uma melhor execução do mesmo, foram tiradas dúvidas dos alunos e assim fechando a etapa do 3 *step*.

**Aula 7.** Prática Foot-Work combinações. Após as aulas do 6 *step* e 3 *step*, foi o momento de buscarmos conectar os movimentos, os participantes foram estimulados a criarem suas próprias combinações utilizando os dois passos como base, desta forma a aula foi dividida na criação e na execução das sequências.

Ao trabalharmos a criação por meio do fundamento Foot-Work, foi perceber que os participantes estão entendendo não apenas o Breaking, mas também estão conhecendo melhor suas possibilidades corporais.

**Aula 8.** Condicionamento físico. A primeira aula com foco em condicionar os corpos para a execução do fundamento Freeze, foram usados exercícios direcionados a força abdominal. Sequências de abdominal feitas de forma dinâmica, com séries de 10 repetições de cada exercício, foram usados os abdominais frontal e lateral.

Os participantes tiveram grande dificuldade em realizar os exercícios, levando em conta que a força e resistência muscular foram trabalhadas de forma direta pela primeira vez durante as aulas. O objetivo deste tipo de aula é exatamente ampliar a capacidade do corpo e para isso o mesmo deve ter seu limite alcançado.

**Aula 9.** Prática com uso de material. Aula focada no condicionamento físico dos participantes de forma dinâmica, para isso foi utilizado cordas. O primeiro exercício foi feito com as cordas esticadas no plano baixo sem contato com o solo, os alunos tiveram que passar de um lado para o outro da sala executando salto horizontal por cima das cordas, o segundo exercício foi com a corda em plano médio, tendo como objetivo encontrar formas de chegar ao outro lado da sala, passando apenas por baixo nas cordas com pés e mãos em contato com o solo e em seguida a união dos dois exercícios, onde o indivíduo foi por cima e voltou por baixo das cordas.

Com o uso de outros materiais com ferramenta para o ensino, os alunos se mostram com mais interação durante o processo, e muitas vezes tendo que usar da criatividade para resolver os “problemas”, porém o foco da aula é o condicionamento físico dos participantes para a execução do Freeze e para este fim o treino anterior se fez mais eficaz.

**Aula 10.** Condicionamento físico. Aula com foco em condicionar os corpos para a execução do fundamento Freeze, foram usados exercícios direcionados a força dos braços. Sequência de exercícios de flexão com séries de 10 repetições de cada

exercício, foi usado a flexão frontal com pausas durante a execução onde o indivíduo deve permanecer na posição durante 15 segundos.

Os participantes tiveram grande dificuldade em realizar os exercícios, levando em conta que a força e resistência muscular dos braços foram trabalhadas de forma direta pela primeira vez durante as aulas. O objetivo deste tipo de aula é exatamente ampliar a capacidade do corpo e para isso o mesmo deve ter seu limite alcançado.

**Aula 11.** Prática dos fundamentos. Aula com o objetivo de abordar todos os tópicos já estudados fazendo uma conexão entre eles, no primeiro momento foi de relembrar os passos de top-rock e foot-work de forma contínua, para isso foi criada uma pequena célula coreográfica, após isso foi feita a primeira aula de ensino do Freeze, buscando ensinar as posições de braços e pernas durante o movimento, ao final da aula foi feita a bateria de exercícios de força, usando abdominais, flexões e prancha. A combinação dos fundamentos em forma de coreografia, foi aceita de maneira positiva pelos alunos, onde a grande maioria compreendeu a sequência, no momento de ensino do Freeze teve uma facilidade em executar a posição em nível inicial, considerando que os participantes já estão com uma bagagem corporal ampliada em comparação com a primeira aula.

**Aula 12.** Prática dos fundamentos. Aula com o objetivo de abordar todos os tópicos já estudados fazendo uma conexão entre eles neste momento foi usado os fundamentos Top-Rock e Foot-Work e Freeze de forma contínua, para isso foi criada uma pequena célula coreográfica, ao final foi feita a bateria de exercícios de força, usando abdominais, flexões e prancha.

A combinação dos fundamentos se torna mais limpa a partir da segunda aula usando a mesma célula coreográfica, os exercícios de força tem sua intensidade elevada a cada vez, buscando aumentar o condicionamento físico dos indivíduos.

**Aula 13.** Prática do fundamento Freeze. Aula exclusiva para o estudo deste movimento, além do método de tentativa e correções, foi feitas baterias de exercícios de força durante intervalos, foi incluído as tentativas do Freeze no nível elementar, tentando perceber as possibilidades de aprendizado desta fase.

**Aula 14.** Prática do fundamento Freeze. Aula exclusiva para o estudo deste movimento, além do método de tentativa e correções, foi feitas baterias de exercícios de força durante intervalos, tentativas do Freeze no nível elementar, tentando perceber as possibilidades de aprendizado desta fase.

**Aula 15.** Prática do fundamento Freeze. Aula exclusiva para o estudo deste movimento, além do método de tentativa e correções, foi feitas baterias de exercícios de força durante intervalos, foi incluído as tentativas do Freeze no nível avançado, tentando perceber as possibilidades de aprendizado desta fase.

Ao observar os alunos nas tentativas do Freeze em nível avançado, é possível perceber uma grande dificuldade na execução, pós sustentar o corpo com apenas um braço é um ato que necessita que um período maior de treino.

**Aula 16.** Aula final. Teve o objetivo de relembrar todo o processo de aulas, para isso foi usado a roda de Breaking, onde os alunos ficaram livres para dançar e usarem os fundamentos da maneira deles.

Ao final das aulas alguns alunos mostraram interesse em continuar treinando o Breaking, mostrando a dança pode se tornar parte da vida dos indivíduos a partir do seu encontro com ela.

### **3.4. Teste Final**

**Indivíduo 1:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 2:** Após três tentativas do Freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 3:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 4:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 5:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado avançado.

**Indivíduo 6:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 7:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado básico.

**Indivíduo 8:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 9:** após três tentativas do freeze, foi alcançado a execução do estado elementar.

**Indivíduo 10:** após três tentativas do freeze foi alcançado a execução do estado básica.

**QUADRO 2 – Resultado do teste final com base na tabela de maturação do Freeze.**

<b>Quantidade</b>	<b>Nível</b>
3 (três)	Básico
6 (seis)	Elementar
1 (um)	Avançado

**3.5. Análise do teste avaliativo final.**

As aulas de Breaking usando os fundamentos, foi a base para o aprendizado do Freeze, foram usadas de forma gradativa, encontrando uma conexão entre eles, onde cada elemento teve sua importância. O movimento de Top-Rock feito em plano alto e com o uso das pernas de forma agiu e dinâmica, serviu de preparação para a execução do movimento de Foot-Work feito em plano baixo trabalhando perna e braços em contato com o solo, dando então sequência ao movimento Freeze, que precisa tanto da consciência corporal do indivíduo sobre as pernas como sobre os braços em contato com o solo, para sustentar o corpo na posição.

O condicionamento muscular feito durante as aulas foi de total importância para o aprendizado dos alunos, proporcionando que a obtenção de força e consciência sobre o corpo e assim facilitando a execução do fundamento Freeze.

Durante o as atividades os alunos se mostraram interessados em aprender mais sobre a dança e a cada aula a dedicação em entender os movimentos foi aumentando, podendo ser vista até mesmo o momentos fora do horário de aula, onde muitos alunos mandavam mensagem com perguntas sobre os movimentos de Breaking, além disto, os treinos se tornaram mais intensos com o passar do tempo, acompanhando a evolução e interesse dos participantes.

Nas práticas das aulas foram encontradas algumas dificuldades, como, encontrar um local adequado para as aulas com o piso liso, espelhos e ventilação, a

falta de material que ajudassem na didática de ensino (cordas, cones, entre outros) e também equipamento para segurança dos alunos (tatame, joelheiras e etc).

Ao aplicarmos o teste final, após o período de aulas, e observarmos os resultados expostos, percebemos que os sujeitos da pesquisa tiveram um avanço considerável em realizar o exercício do Freeze. Dentre os dez alunos que participaram do teste, três continuaram no nível Básico, cinco passaram para o elementar, um permaneceu no elementar e um alcançou o nível avançado.

É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa é entender os efeitos no Breaking no aprendizado do movimento Freeze, para entender esses efeitos foi observado além do níveis de maturação, mas também a segurança e resistência na execução do movimento. Desta forma mesmo que alguns alunos tenham continuado no mesmo nível de maturação os mesmos melhoraram em outros aspectos relevantes do Freeze, visto que o tempo de permanência na posição também requer força e domínio corporal, seja no nível básico, elementar ou avançado.

## Considerações Finais

A seguinte pesquisa possibilitou o estudo da ação da dança Breaking na habilidades de movimentos específicos, no qual foi objeto de estudo o Freeze, que dentro do Breaking pode ser feito de diversas formas e por este motivo foi criado com base na prática e nos estudos sobre a dança, a tabela de maturação do Freeze em três níveis; Básico, Elementar e Avançado. A partir desta tabela, permitindo o uso de diferentes recursos e métodos de ensino dessa dança, como o método de condicionar o corpo por meio de exercícios de estabilidade e de locomoção entre obstáculos, tudo em busca do desenvolvimento corporal do indivíduo.

A prática da dança Breaking no geral pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras do indivíduo, porém para isso é necessário um período maior de tempo nessa prática, pois com a complexidade dos movimentos o processo de aprendizagem se torna mais lento. Algumas atividades podem agregar no aprendizado da dança como, a prática de esportes, onde aqueles que praticavam tiveram um pouco mais de facilidade, por já terem uma consciência e força corporal, porém a maioria dos participantes não tinham contato com nem um tipo de atividade física regular, tornando o aprendizado mais prolongado.

A presente pesquisa foi embasada nos estudos sobre o desenvolvimento motor e sobre os movimentos, como os pesquisadores “David L. Gallahue” e “Rudolf Laban”, que nos dão base do estudo dos movimentos do início ao final da vida, discutindo o processo de maturação dos movimentos e das capacidades motoras.

O processo de aulas da pesquisa foi realizado no espaço disponibilizado pela Escola, o mini auditório que para a atividade em questão se tornava pequena, porém nos adaptamos posicionando os alunos de modo em que fosse possível a aplicação das aulas.

Visto os resultados obtidos na pesquisa e as condições que foram feitas as aulas, podemos entender que se faz necessário o aumento das pesquisas científicas sobre o Breaking, e assim melhorar as metodologias de ensino dessa arte nas Escolas de forma eficaz e saudável para os alunos.

Com as ações e situações expostas acima é possível concluir que mesmo com pouco tempo e espaço, a prática do Breaking e seus treinos, se mostram uma ferramenta útil para o desenvolvimento das habilidades motoras dos participantes da pesquisa. A melhoria na execução da Habilidade específica (Freeze), se tornou

visível após a aplicação das aulas como se pode ver na comparação dos dois testes. O objetivo era entender os efeitos do Breaking no aprendizado da Habilidade Especifica (Freeze), assim como seu processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula VOTRE, Sebastião. **A presença feminina no movimento HIP HOP a construção da autoidentidade a partir do Breakdance**. Trabalho apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), Salvador, BA, 2009. Disponível em: <<http://rcbonline.org.br/congressos/index.php/534>>.

ANJOS, I. d. (2017). **A contribuição da dança educativa para o desenvolvimento motor de crianças**. São paulo.

BASTOS, Pablo Nabarrete. **MOVIMENTO HH do ABC Paulista: sociabilidade, intervenções, identificações e mediações sócias, cultura, racias, comunicacionais e políticas**, 2008. 328 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BUZO, Alessandro: **HIP-HOP: Dentro do Movimento**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

BRITTO, Rafaela. **A Historia da Moda Hip-hop**. Império Retrô, 19 jun. 2016. Disponível em: <<http://imperioretro.blogspot.com.br/2016/06/a-historia-da-moda-hip-hop.html>>

CHANG, Jeff. Can't stop won't stop: **A History Of Hip Hop Culture**. New York. USA: St. Martin's Press, 2005.

COSTA, Maurício Priess. **A dança do Movimento Hip-hop e o Movimento da Dança Hip-Hop**. In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005.

FÉLIX, João Batista de Jesus. **Hip Hop: Cultura e Política no Contexto Paulistano**. 2005. 206 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, D.F.T.; MENEZES-SANTOS, J.A . **Entre a Escola e o Movimento Hip-Hop**: Um enfoque psicopedagógico. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Revista de Educação do IDAEU-Vol. 10 – nº22- Julho-Dezenbro 2015.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**/ David I.Gallahue, Jonh C. Ozmun, Jackie D. Petersen. – 7.ed.-Porto Alegre: AMGH, 2013.

GANTER, Chris. **Graffiti School: A STUDENT GUIDE WITH Teacher’S Manual**, London, UK: Tahnmes & Hudson, 2013.

GESELL A. **Maturation and infant behavior panntern**. Psychological Review, 36 (4), 307 – 319,1929.

GERHARDT, T.E, SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas S/A.2002.

GUSTSACK, Felipe. **HIP-HOP: Educabilidades e Traços culturais em movimento**. 2002. 222 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, **N.Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Editora Artmed, ed. 6º,2016.

KAUARK, F; MANHÃES, F.C, MEDEIROS,C.H. **Metodologia da Pesquisa : guia prático**.– Ita-buna : Via Litterarum, 2010. Bahia/Itabuna.

KITWANA, Bakari. ***The HIP-HOP generation***: young Blacks and the crisis in African American Culture. New York, USA: Basic Civitas Book, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento** / Rudolf laban; ed. Organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto; revisão técnica: **Anna Maria Barros De Vecchi**]. – São Paulo: Summus, 1978.

LANGTON TW. ***Applying Laban's Movement Framework in elementar Physical Education***. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, v. 78, n.1. 2007.

LARABIE, Christine. Coke Rap and Nihilism: na exploration. Words, Beats and Life: The Global Journal of Hip-Hop Culture, Washiton D.C, USA, 2012.

LEAL, Sérgio José Machado. **Acorda hip-hop**: despertando um movimento em transformação. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

MIRANDA, Jorge Hilton de Assis. **Bahia com H de HIP-HOP** Salvador [s.n], 2014.

NANNI, Dionísia. **DANÇA EDUCAÇÃO – PRINCÍPIOS, METODOS E TECNICAS** / Dionísia Nanni – Rio de Janeiro: quarta edição: Sprint, 2002.

NOVAES, Regina Reyes. **Políticas de Juventude no Brasil: continuidades e rupturas**. In: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (Org). Juventude e Contemporaneidade. Brasil, DF. 2007.

OLIVEIRA, M.F.O, **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. U.F.G CATALÃO-GO, 2011.

PAIS, José Machado. Buscas de si: **Expressividades e Identidades Juvenis**. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes; EUGENIO, Fernanda (Org.). *Culturas Jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Artmed, 8ª Edição, 2006.

PIFFERO, Constance Muller. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidade no jogo e percepção de competência de crianças em situações de risco: a influencia de um programa de iniciação ao tênis**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, 2007.

PIMENTEL, Spensy. HIP HOP como utopia in: ANDRADE, Elaine Nunes de (Org). **Rap e Educação. Rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

PINTO, Amanda S. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PRODANOV, C.C., FREITAS, E.C., **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** 2ª edição. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013.

RIBEIRA, Ana Cristina. **Dança de Rua** / Ana Cristina Ribeiro, Ricardo Cardoso – Campinas, SP: editora ÁTOMO, 2011.

ROBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. **Dança de Rua**. Campinas: Átomo, 2011.

ROSE, Tricia. E-book. Black Noise: **Rap music and black culture in Contemporary America**. Hanover, N. H: University Press of New England, 1994.

SANTOS, Keila Meireles dos. **As minas do movimento Hip Hop do Distrito Federal** : a apropriação do conhecimento como o quinto elemento / Keila Meireles dos Santos. – 2011.

SANTOS, Rosana Aparecida Martins. Das estratégias comunicacionais às mediações produzidas por jovens: **Aliança Negra Posse e Núcleo Cultura Força Ativa**. 2006. 294 f. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em Ciência da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Vinícius Gonçalves Bento da. **As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia**. 2003. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOARES, Vanderlan. **A Dança Break e o Desenvolvimento Motor: suas contribuições no desenvolvimento das habilidades especializadas**. – Manaus; UEA-ESAT 2017.

STOWERS, Cory L. Puttin' in work searching to find public name writing's lost working class roots. Words, beats and Life – The Global Journal of Hip-Hop Culture, Washington D.C, USA, 2012.

TEPERMAN, Ricardo. Se liga no Som: as transformações do Rap no Brasil. São Paulo: Claroenigma, 2015.

VERDERI, E.B.L.P. **DANÇA NA ESCOLA**. Segunda edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WELLER, Vivian. **A Presença Feminina nas (sub) Culturas Juvenis: A Arte de se tornar visível**. Estudo Feministas, Florianópolis, 2005.

YOSHINAGA, Gilberto. Nelson Triunfo: Do Sertão Ao HIP-HOP. São Paulo: Shuriken Produções/LiteraRUA, 2014.

